

# **ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS**



## **Relatório**

**Conta de Gerência**

**e**

**Parecer do Conselho Fiscal**

**EXERCÍCIO DE 2018**



ÍNDICE:

<b>ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2017/2020.....</b>	<b>4</b>
<b>RELATÓRIO .....</b>	<b>6</b>
<b>1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2018 .....</b>	<b>7</b>
<b>2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE .....</b>	<b>22</b>
<b>3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE.....</b>	<b>22</b>
<b>4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL .....</b>	<b>23</b>
<b>5 – PARQUE AUTOMOVEL – FROTA DE VIATURAS .....</b>	<b>24</b>
<b>6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE .....</b>	<b>25</b>
<b>7 – ÂMBITO SOCIAL .....</b>	<b>29</b>
<b>8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2018 .....</b>	<b>30</b>
<b>9 – AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>31</b>
<b>10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>CONTAS DE GERÊNCIA .....</b>	<b>34</b>
<b>PARECER DO CONSELHO FISCAL.....</b>	<b>55</b>
<b>APROVAÇÃO CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2018 .....</b>	<b>57</b>



## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos



### ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

#### Convocatória

Óscar Manuel Oliveira Gaspar, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 47º, e para os efeitos constantes na alínea c) do nº 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **30 de março de 2019**, neste quartel-sede, com início às **14.00 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2018 e respetivo parecer do Conselho Fiscal. (disponível para consulta no seguinte endereço eletrónico **www.bvvagos.pt**);
3. Outros Assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do artigo 48º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 8 de março de 2019

O Presidente da Assembleia-Geral

  
  
Óscar Manuel Oliveira Gaspar

**ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2017/2020****Em exercício em 31-12-2018**

<b>ASSEMBLEIA GERAL</b>		<b>Nº SÓCIO</b>
<b>PRESIDENTE</b>	ÓSCAR MANUEL OLIVEIRA GASPAR	3635
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	ROSA AUGUSTA ROCHA DOS SANTOS DOMINGUES	4697
<b>SECRETARIO</b>	PEDRO ALEXANDRE SANTOS	4577
<b>SUPLENTE</b>	PAULO JORGE CONDEÇO REAL	4358
<b>SUPLENTE</b>	SÉRGIO MANUEL PEREIRA SILVA	3732

<b>CONSELHO FISCAL</b>		<b>Nº SÓCIO</b>
<b>PRESIDENTE</b>	ARMANDO GONÇALVES MARTINS VIANA	1443
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	CARLOS CAZAUX NUNES	3041
<b>SECRETARIO</b>	NELSON COSTA CHEGANÇAS	3809
<b>SUPLENTES</b>	JOÃO ANTÓNIO DA ROCHA BESSA	3515
<b>SUPLENTES</b>	MARIA DE FÁTIMA GIL DE MESQUITA	3391

<b>DIREÇÃO</b>		<b>Nº SÓCIO</b>
<b>PRESIDENTE</b>	NUNO ROBERTO RODRIGUES MOURA	4668
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	RICARDO JORGE ALMEIDA LOPES NEVES FERNANDES	3429
<b>TESOUREIRO</b>	ANTÓNIO MANUEL LOPES DAS NEVES	4511
<b>SECRETARIO</b>	MARIA TERESA CONDEÇO REAL	3461
<b>VOGAL</b>	CLÁUDIA TERESA CONDEÇO DA ROCHA	3790
<b>SUPLENTES</b>	FERNANDO JORGE DOS SANTOS MOREIRA DA SILVA	4508
<b>SUPLENTES</b>	CARLA SOFIA GASPAR AMADOR SILVA	3794
<b>SUPLENTES</b>	MIGUEL CEDRA DE ALMEIDA	3634



**Associados,**

**Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2018**

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea b), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório e Conta de Gerência do ano de 2018 e o parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, e que deve em anos de transição de Gerência espelhar a transição, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência não é produzida pela Direção, mas sim elaborada por um Contabilista Certificado, mantendo assim a devida e necessária isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 06 de março de 2019



## RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

Neste pressuposto e para se proceder à elaboração deste relatório, foi necessário analisarmos e refletirmos sobre o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no engrandecimento e fortalecimento da nossa Associação.

Tudo o que foi feito somente foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu não só a Direção como os restantes Órgãos Sociais, bem como os elementos do Corpo de Bombeiros (Comando, Quadro Ativo e Quadro de Honra), e os Sócios.

Este foi o segundo ano do mandato desta Direção e foi também o ano de cumprir com o que foi proposto aquando da candidatura.

Não fomos nem somos perfeitos, mas tudo o que fizemos foi com dedicação e paixão pela Associação, pelo Corpo de Bombeiros, pelos Vaguenses e por esta nobre causa.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2018, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Gestão financeira da Associação 2018;
2. Instalações – Quartel Sede;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Equipamentos de Proteção Individual / Operacional;
5. Parque Automóvel – Frota de Viaturas;
6. Corpo de Bombeiros – Operacionalidade;
7. Âmbito social;
8. Atividades realizadas em 2018;
9. Agradecimentos;
10. Considerações Finais;



## **1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2018**

### **I – Apreciação Genérica**

Atendendo à conjuntura económico-financeira do país, é de registar o esforço e a dedicação na contínua procura de dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO”.

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros Voluntários, não é tarefa fácil, pois na grande maioria das vezes o “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO” não pode estar dependente da capacidade financeira, mas sim do engenho e da arte de quem gere.

O ano de 2018 acaba por ser um ano marcado pelos acontecimentos do ano anterior, que deixou marcas profundas no país e no concelho de Vagos, e foi com base nessa fresca memória, que esta Direção guiou muitas das suas decisões.

Esta dificuldade foi sentida em termos económicos, com o disparar das despesas no que toca a algumas das rubricas que diretamente estão ligadas à atividade do Corpo de Bombeiros, nomeadamente, no combustível, nos seguros, no material de proteção individual, na alimentação e nos custos com o pessoal do quadro.

Para minimizar este impacto foi muito importante o trabalho desenvolvido durante o ano na angariação de fundos, quer através da participação em eventos, nomeadamente, na exploração dos bares da Festas do Município, nas Tasquinhas da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António e no Vagos Metal Fest, quer através dos Auto-Stops realizados em junho e agosto que bateram recordes históricos, entre outros.

Realçamos também o apoio dado pelos Vaguenses, que se desdobraram em diversos eventos que reverteram para os BOMBEIROS, dando assim conta que é em alturas difíceis que dizem “estamos com os Bombeiros Vagos, OS NOSSOS HERÓIS”.

**II – Análise da situação económico-financeira****Proveitos – Rendimentos**

Contas	Designação	2014	2015	2016	2017	2018	VARIAÇÃO
<b>71</b>	<b>Vendas</b>	<b>0,00</b>	<b>411,47</b>	<b>2 344,70</b>	<b>3 945,50</b>	<b>3 229,42</b>	<b>-22,17%</b>
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	411,47	2 367,39	3 945,50	3 229,42	-22,17%
718113	Descontos em Mercadorias	0,00	0,00	-22,69	0,00	0,00	0,00%
<b>72</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>326 616,88</b>	<b>329 402,95</b>	<b>357 867,83</b>	<b>365 362,38</b>	<b>392 194,19</b>	<b>6,84%</b>
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	51,00	109,43	600,00	3 098,00	2 142,86	-44,57%
72112	Merc. Nacional (IVA 13%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	290,26	0,00	-100,00%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	7 041,09	7 306,36	3 221,26	9 227,37	5 181,04	-78,10%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	67 821,64	75 971,81	89 048,16	87 141,40	103 839,48	16,08%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	155 892,64	158 798,39	170 237,41	166 271,25	154 535,01	-7,59%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Hospitais	45 639,41	39 058,94	55 080,10	51 800,06	70 011,44	26,01%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Comp. Seguros	1 240,10	2 936,24	848,25	20,00	3 000,00	99,33%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Outros	32 329,03	25 589,88	26 694,44	30 209,60	34 425,83	12,25%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	27 008,00	24 115,00	23 565,00	19 167,00	22 207,00	13,69%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	-10 406,03	-4 483,10	-11 426,79	-1 862,56	-3 148,47	40,84%
<b>75</b>	<b>Subsídios</b>	<b>407 890,23</b>	<b>338 162,47</b>	<b>356 809,48</b>	<b>455 149,50</b>	<b>462 775,21</b>	<b>1,65%</b>
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	141 717,99	140 100,87	134 188,42	155 570,42	187 038,30	16,82%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	144 830,75	140 786,73	142 074,74	171 530,98	132 026,16	-29,92%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	35 957,76	35 571,93	31 600,00	38 164,28	33 716,76	-13,19%
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	0,00	438,00	6 035,58	8 326,34	5 000,00	-66,53%
753101	Doações e Heranças - Donativos Particulares	37 567,27	11 456,78	29 648,07	59 104,26	60 254,62	1,91%
753102	Doações e Heranças - Donativos Empresas	47 816,46	9 408,16	8 549,26	19 959,09	40 562,38	50,79%
753103	AT Reembolsos	0,00	0,00	4 328,41	2 331,68	3 176,99	26,61%
7532	Doações em Espécie	0,00	400,00	385,00	162,45	1 000,00	83,76%
<b>78</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>16 876,53</b>	<b>16 318,76</b>	<b>16 525,09</b>	<b>38 142,20</b>	<b>46 157,63</b>	<b>17,37%</b>
781	Rendimentos Suplementares	0,00	3 816,91	2 681,74	7 689,63	7 985,29	3,70%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	14,07	3,30	411,43	3,28	31,87	89,71%
7868	Outros Rendimentos e Ganhos	106,20	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7871	Alienações de Imobilizado	1 308,94	0,00	0,00	2 321,00	11 500,00	79,82%
7872	Sinistros	0,00	0,00	1 180,88	18 065,58	0,00	-100,00%
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	716,64	716,64	716,64	716,64	716,64	0,00%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	716,64	716,64	-656,92	0,00	0,00	0,00%
78733	Renda - Antena TMN	7 561,62	4 837,75	4 500,00	4 500,00	4 500,00	0,00%
78734	Renda - Antena VODAFONE	4 327,52	4 327,52	4 327,52	4 327,52	18 033,12	76,00%
78735	Renda - Bar da AHBV de Vagos	2 124,90	1 890,00	360,00	0,00	0,00	0,00%
7881	Correções relativas a periodos anteriores	0,00	0,00	3 003,20	518,55	3 390,71	84,71%
7888	Outros - Não Especificados	0,00	0,00	0,60	0,00	0,00	0,00%
<b>79</b>	<b>Juros, Dividendos e Outros Similares</b>	<b>402,00</b>	<b>254,76</b>	<b>44,31</b>	<b>5,16</b>	<b>3,44</b>	<b>-50,00%</b>
7911	Juros de Depositos a Prazo	402,00	254,76	44,31	5,16	3,44	-50,00%
<b>TOTAL</b>		<b>751 785,64</b>	<b>684 138,94</b>	<b>731 246,71</b>	<b>862 604,74</b>	<b>904 359,89</b>	<b>4,62%</b>

- a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um significativo aumento, na ordem dos 4,62% que se traduz em 41.755,15 euros;
- b) Por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada consideramos importante analisar a evolução das receitas recorrendo às últimas duas décadas, para melhor compreender quais foram e são as principais fontes de receita.

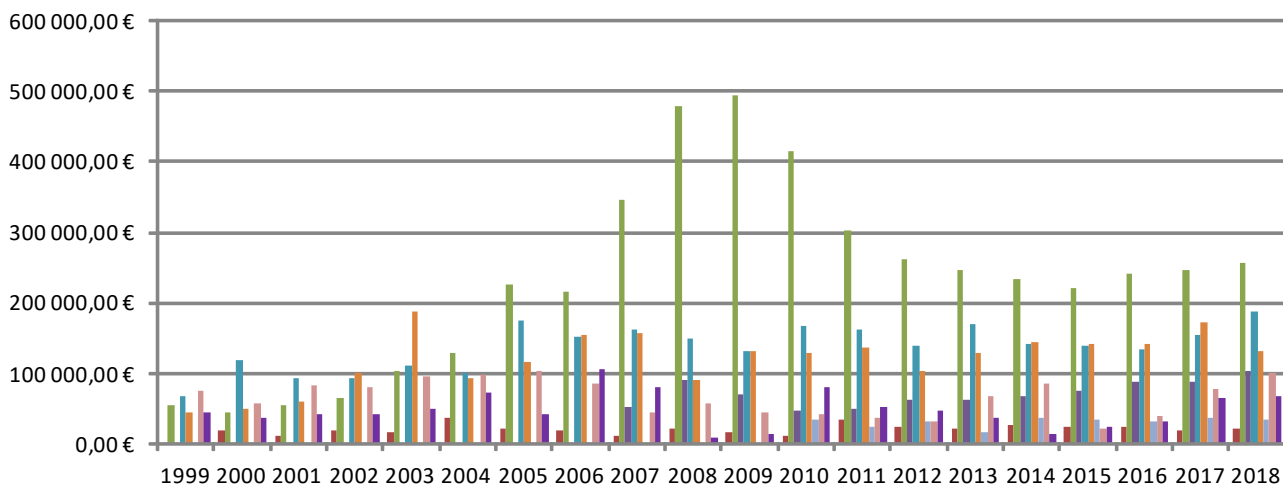




## PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 1999 - 2018

Anos	Cobrança de Quotas	Transporte Doentes	Emergencia	Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
1999	1 192,13	54 723,50	Inc. Sub. ANPC	67 346,48	44 835,69	não se aplica	74 556,63	43 993,57
2000	19 455,87	45 897,48	Inc. Sub. ANPC	118 097,63	50 227,90	não se aplica	58 607,37	37 608,41
2001	12 809,88	54 854,56	Inc. Sub. ANPC	93 367,20	59 462,13	não se aplica	83 939,47	43 399,53
2002	18 542,22	64 377,81	Inc. Sub. ANPC	93 845,73	100 789,03	não se aplica	80 659,16	43 453,60
2003	16 855,00	103 107,96	Inc. Sub. ANPC	112 486,18	188 007,00	não se aplica	96 574,00	50 803,40
2004	35 960,00	129 426,01	Inc. Sub. ANPC	100 611,47	92 970,00	não se aplica	98 942,00	73 692,51
2005	21 090,80	226 776,92	Inc. Sub. ANPC	175 120,96	115 201,28	não se aplica	103 625,03	41 375,99
2006	18 321,00	217 002,13	Inc. Sub. ANPC	152 328,24	154 004,82	não se aplica	85 530,18	107 078,34
2007	12 680,00	346 561,09	52 044,80	162 987,23	156 032,03	não se aplica	43 968,40	80 719,48
2008	22 880,00	480 210,39	91 482,80	148 698,77	90 000,00	não se aplica	57 483,54	9 442,57
2009	16 735,00	494 931,82	71 209,00	132 333,07	131 077,78	não se aplica	46 052,88	13 870,77
2010	12 275,00	414 222,29	46 281,54	167 691,88	128 565,05	35 194,83	43 446,35	79 725,31
2011	34 468,00	303 166,80	49 841,52	161 695,83	136 352,56	24 495,82	37 340,39	53 641,59
2012	25 223,00	262 722,57	62 198,46	139 978,85	104 375,09	32 163,46	32 263,00	47 257,91
2013	22 083,00	245 676,17	63 877,42	171 222,77	129 202,67	15 800,00	68 136,07	37 559,62
2014	27 008,00	235 101,18	67 821,64	141 717,99	144 830,75	35 957,76	85 383,73	13 964,59
2015	24 115,00	221 900,35	75 971,81	140 100,87	140 786,73	35 571,93	21 264,94	24 427,31
2016	23 565,00	241 433,41	89 048,16	134 188,42	142 074,74	31 600,00	38 582,33	33 099,35
2017	19 167,00	246 438,35	87 141,40	155 570,42	171 530,98	38 164,28	79 225,80	65 366,51
<b>2018</b>	<b>22 207,00</b>	<b>255 823,81</b>	<b>103 839,48</b>	<b>187 038,30</b>	<b>132 026,16</b>	<b>33 716,76</b>	<b>100 817,00</b>	<b>68 891,38</b>

## PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA



■ Cobrança de Quotas

■ Transporte Doentes

■ Emergencia

■ Subsídio da ANPC

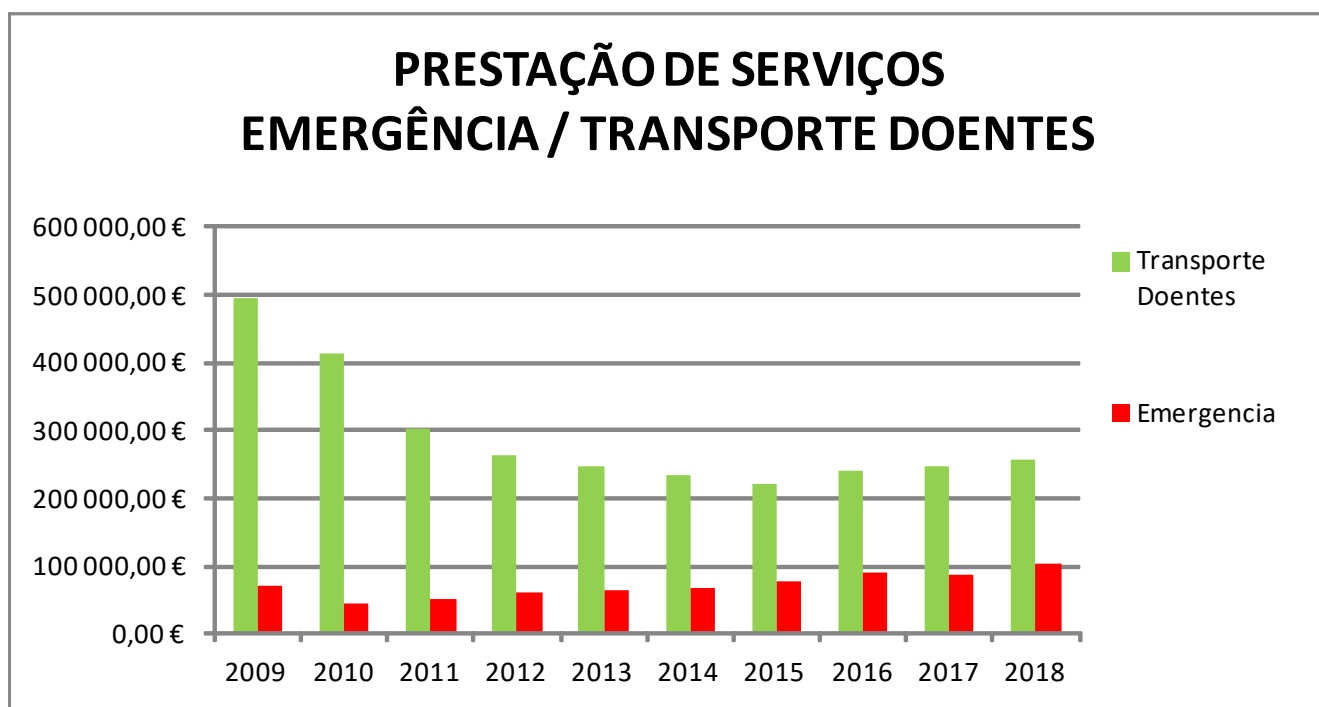
■ Subsídio da C M Vagos

■ Subsídio do INEM

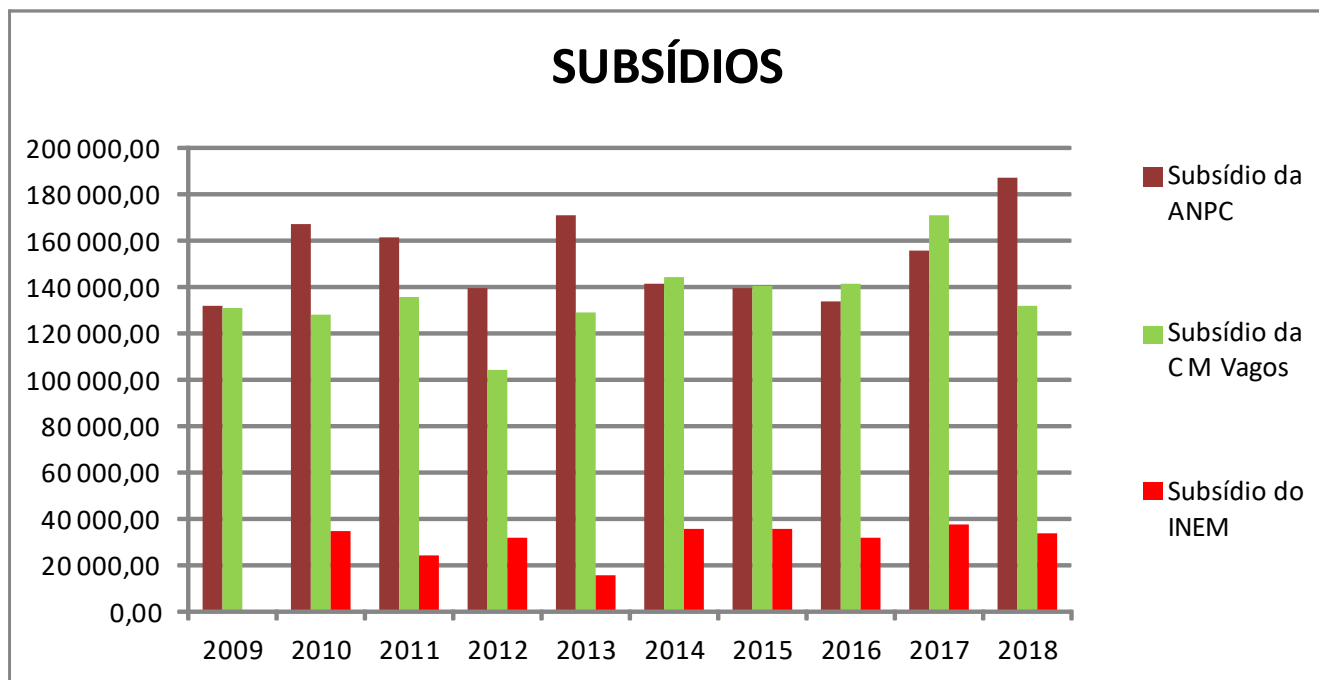
■ Donativos

■ Outras Receitas

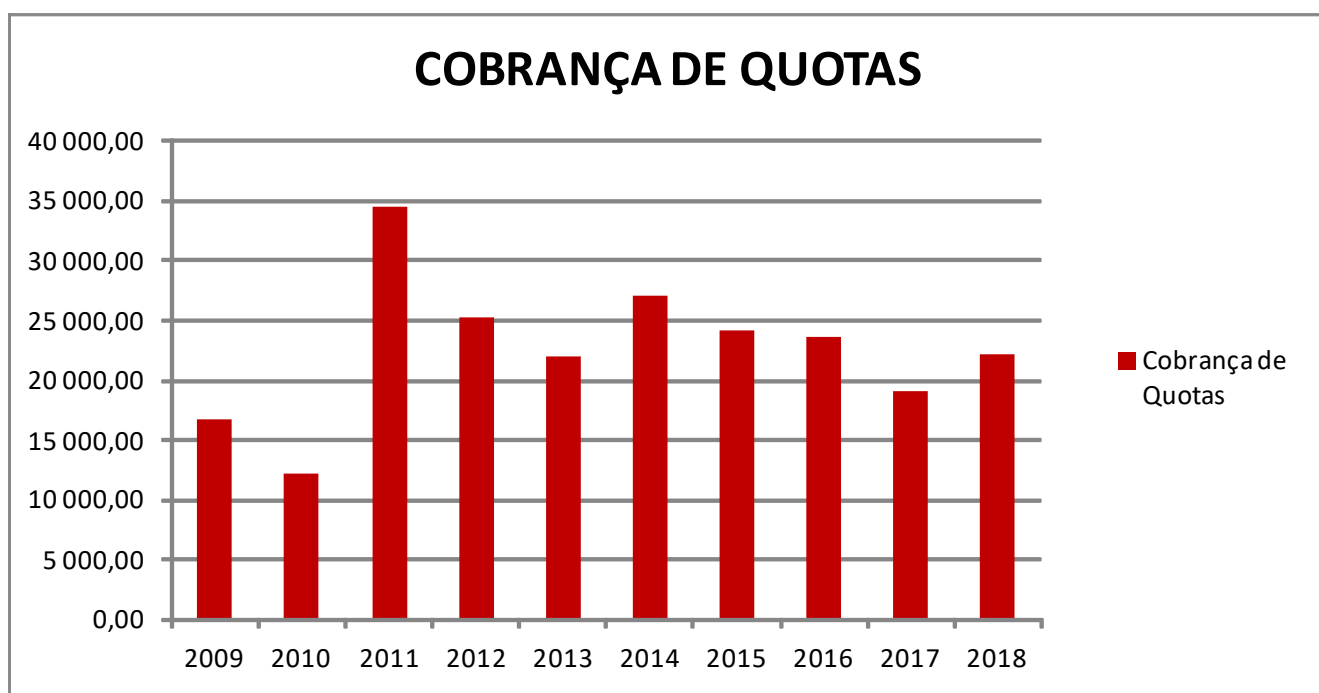
- c) Resulta da análise dos dados contabilísticos fornecidos pelo Contabilista Certificado e conforme quadros anteriormente reproduzidos, que a rubrica da Prestação de Serviços apresenta um aumento de 6,84%, e que esse aumento se deve essencialmente ao aumento do volume de serviços de emergência. Ressalta ainda que as principais fontes de receita continuam a ser o serviço de transporte de doentes e o serviço de emergência, tendo este último registado um aumento de 16,08%. Para melhor se perceber a evolução das duas principais fontes de receita apresentamos os seus dados com referência à última década:



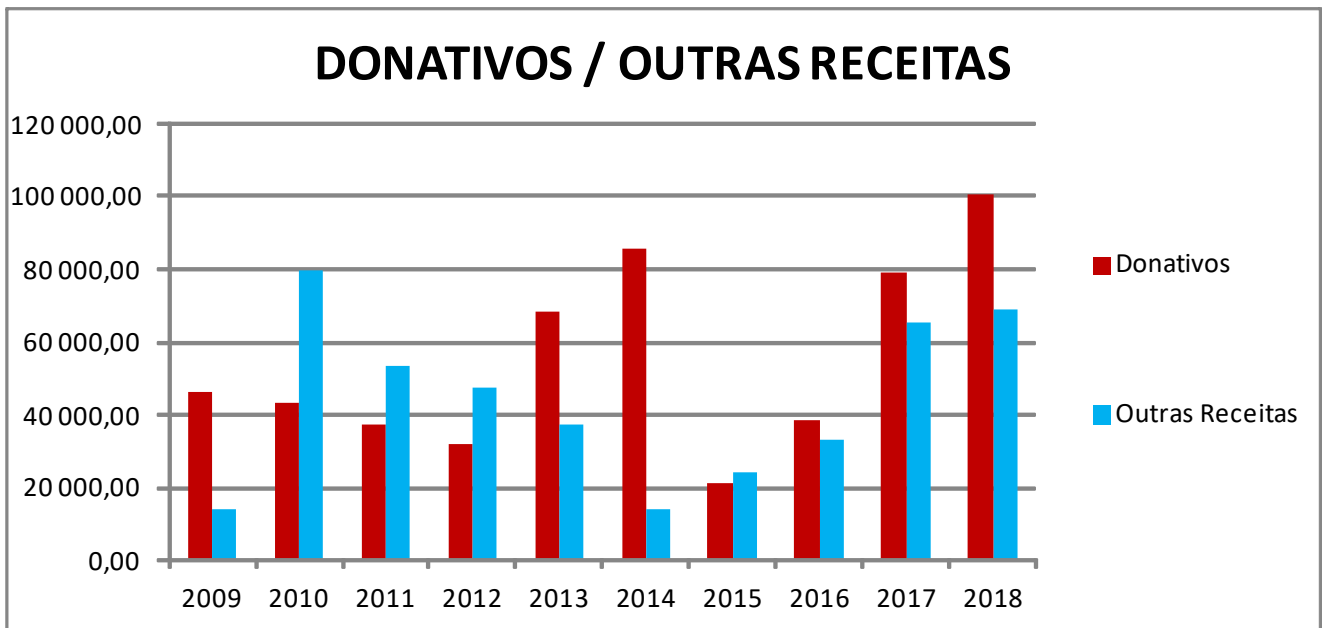
- d) Como se pode verificar a principal fonte de receita da Associação foi e continua a ser o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009, sendo que a partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no sector da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 49,50% do valor de 2009;
- e) No que diz respeito aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um acréscimo de 1,65%, nomeadamente nas transferências da ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil, e dos Donativos, conforme gráficos que apresentamos com referência à última década:



- f) As quotas têm sido também uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2018 ascenderam a 22.207,00 euros, sendo que nesta rubrica verificamos um aumento de 13,69% em relação ao ano anterior. Este aumento foi motivado pela campanha promovida durante todo o ano para a angariação de sócios. Para melhor compreensão apresentamos gráfico com referência à última década:



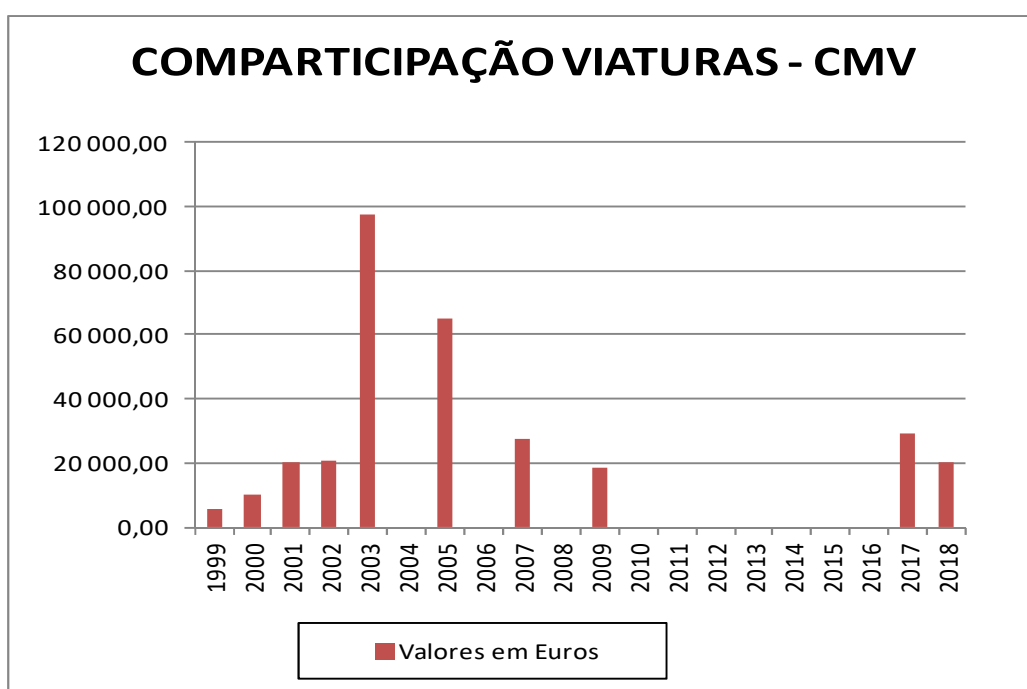
- g) Outra das formas que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de auto-stops /peditórios, quer através de atividades socioculturais, quer através do apoio de comissões que em nome da Associação, angariam verbas com um determinado objetivo. Nesta rubrica verificamos um aumento de 21,58% em relação ao ano anterior, que denota trabalho e dedicação, quer da Direção, quer do Corpo de Bombeiros, mas que também reflete o sentimento que os Vaguenses têm para com a Associação e para com os BOMBEIROS de Vagos. O apoio da População foi visível e em nome da AHBV de Vagos, dizemos MUITO OBRIGADO.

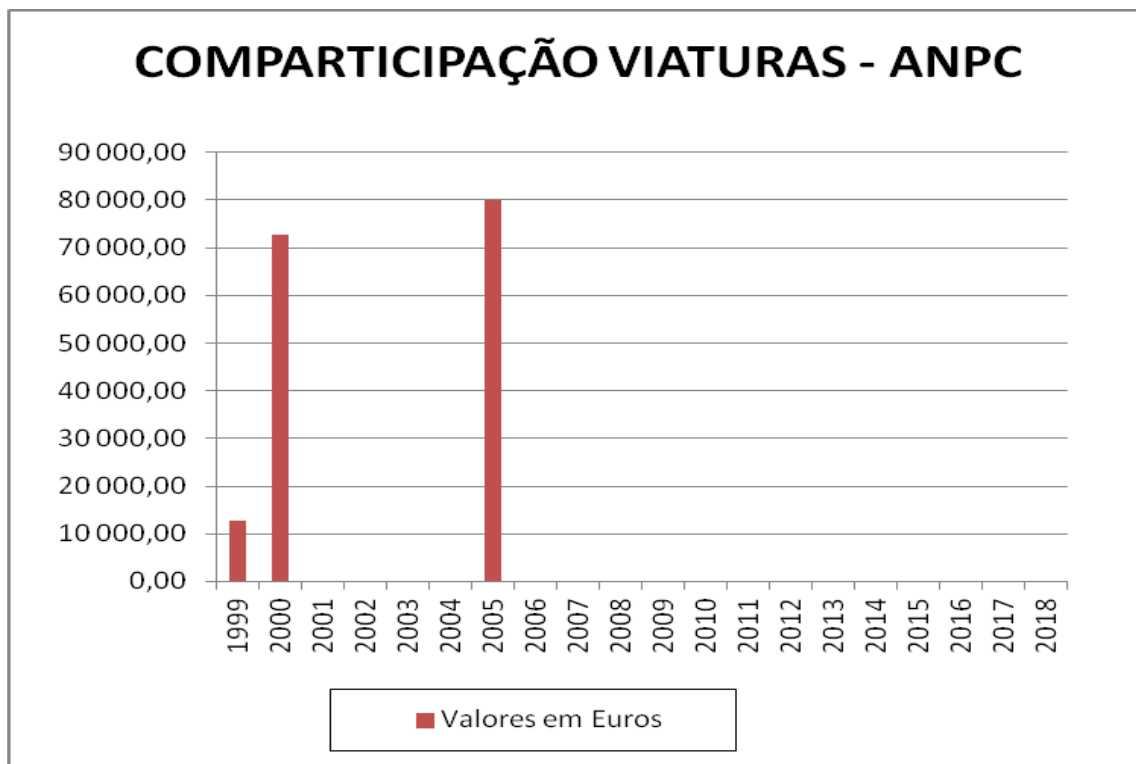


- h) Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação significativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos 8.015,43 euros, que foram originadas principalmente pelo abate e venda de viaturas em estado de sucata, pela renegociação da renda da antena Vodafone que propôs e foi aceite o pagamento da renda antecipada de cinco anos, e por outros rendimentos suplementares;
- i) A título meramente informativo e para que se conheçam também as ajudas que a Estado Português, através do SNB e recentemente através da ANPC, tem atribuído à Associação foi elaborado um mapa com referência às últimas duas décadas, onde espelha os subsídios para viaturas, bem como os tipos de viaturas. Acresce ainda referir que as mesmas não são subsidiadas na totalidade, mas sim tiveram que ser comparticipadas em 20% pela Associação. No entanto sempre que isso aconteceu, e devido aos constrangimentos financeiros da Associação, a Câmara Municipal de Vagos foi chamada a ajudar e sempre disse presente, por isso também a título informativo é apresentado

um mapa ilustrativo desse e de outros apoios dados pelo Município, no que a Viaturas diz respeito.

<b>SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS</b>		
<b>Anos</b>	<b>Valores em Euros</b>	<b>Descrição</b>
1999	5 751,83	Comparticipar o VCOT
2000	9 975,96	Comparticipar o VECI
2001	19 951,92	Comparticipar a AE 30
2002	20 949,51	Comparticipar a AE 30
2003	97 507,00	Aquisição de VSAT - Veículo Desencarceramento
2004		
2005	65 000,00	Comparticipar o VFCl / VLCl / VLCl
2006		
2007	27 500,00	Comparticipar a ABSC / ABTM
2008		
2009	18 322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017	29 016,42	Comparticipação ABSC
<b>2018</b>	20 000,00	Comparticipação VALE





SUBSÍDIOS DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CÍVIL		
VIATURAS NOVAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
1999	12 662,35	VCOT - Auto Comando
2000	72 839,46	VECI - Veículo Especial de Combate a Incêndios
2001		
2002		
2003		
2004		
2005	80 000,00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017		
2018		

**Gastos – Despesas**

a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um aumento de cerca de 8,64%, comparativamente com o exercício de 2017, como decorre do quadro seguinte:

Contas	Designação	2014	2015	2016	2017	2018	VARIAÇÃO
<b>62</b>	<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>237 363,87</b>	<b>222 533,94</b>	<b>212 561,30</b>	<b>283 343,98</b>	<b>268 147,17</b>	<b>-5,67%</b>
6221	Trabalhos Especializados	7 848,14	7 795,78	5 026,22	12 352,71	9 904,70	-24,72%
6222	Publicidade e Propaganda	634,38	349,98	369,42	25,00	95,00	73,68%
6223	Vigilância e Segurança	2 066,40	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00%
6224	Honorários	14 218,49	33 730,96	20 957,63	18 608,88	4 427,40	-320,31%
6225	Comissões sobre Cobrança de Quotas	2 267,34	2 530,51	2 672,73	2 416,13	812,12	-197,51%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	2 532,29	665,59	1 528,02	3 283,72	4 369,16	24,84%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	45 050,11	22 996,50	21 234,99	55 214,48	46 211,88	-19,48%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	3 131,60	469,53	841,77	920,24	206,64	-345,33%
6227	Serviços Bancários	248,40	344,42	917,23	2 649,55	2 823,46	6,16%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	1 294,92	1 550,45	1 739,77	1 298,60	730,56	-77,75%
6231	Ferramentas e Utensílios	2 033,29	5 242,03	4 207,24	1 953,15	3 659,71	46,63%
6233	Material de Escritório	1 575,12	1 729,09	4 263,64	2 573,15	3 716,98	30,77%
6234	Artigos para Oferta	0,00	0,00	0,00	0,00	2 080,61	100,00%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	4 291,26	1 401,90	742,45	2 383,19	268,14	-788,79%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergencia	8 281,17	7 727,06	5 411,16	12 905,24	9 569,64	-34,86%
6241	Electricidade	58,70	363,03	411,81	741,49	543,26	-36,49%
6242	Combustíveis	78 692,66	77 172,33	84 523,90	94 238,23	95 392,69	1,21%
62429	Outros Fluidos	174,58	358,21	1 989,32	1 443,78	0,00	-100,00%
6243	Água	3 494,52	4 151,74	3 114,22	5 044,19	5 008,07	-0,72%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3 636,10	3 414,20	2 243,15	3 418,17	3 208,64	-6,53%
6261	Rendas e Alugueres	0,00	1 844,00	5 061,33	1 844,00	0,00	-100,00%
6262	Comunicação	8 797,38	8 160,49	9 629,23	11 901,21	9 959,85	-19,49%
6263	Seguros	17 620,38	17 111,77	15 686,29	18 275,10	23 685,00	22,84%
6265	Contencioso e Notariado	60,00	170,37	825,00	130,00	374,90	65,32%
6266	Despesas de Representação	105,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	1 763,85	3 073,40	3 935,48	3 655,97	2 934,77	-24,57%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	13 780,27	3 769,81	3 796,63	6 758,43	8 096,55	16,53%
6281	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	9 007,03	9 072,15	4 479,20	12 224,32	13 365,41	8,54%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	3 449,39	4 032,09	3 964,62	6 703,65	16 102,39	58,37%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	1 251,10	3 021,16	2 988,85	381,40	599,64	36,40%
6284	Concursos Públicos	0,00	285,39	0,00	0,00	0,00	-100,00%
<b>63</b>	<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>398 445,56</b>	<b>412 885,92</b>	<b>457 588,15</b>	<b>490 700,57</b>	<b>563 011,11</b>	<b>12,84%</b>
632	Remunerações do Pessoal Quadro	294 247,88	287 613,70	329 757,57	352 198,90	424 704,97	17,07%
635	Encargos sobre Remunerações	59 512,81	59 657,08	65 325,28	64 654,16	73 956,61	12,58%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	3 831,67	9 571,22	11 096,72	10 794,58	13 360,33	19,20%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	40 853,20	56 043,92	51 408,58	63 052,93	50 989,20	-23,66%
<b>64</b>	<b>Gastos de Depreciação e Amortização</b>	<b>190 023,77</b>	<b>107 343,90</b>	<b>82 433,73</b>	<b>57 628,40</b>	<b>76 702,45</b>	<b>24,87%</b>
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	190 023,77	107 343,90	82 433,73	57 628,40	76 702,45	24,87%
<b>65</b>	<b>Perdas por Imparidade</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8 606,29</b>	<b>0,00</b>	<b>1 919,00</b>	<b>100,00%</b>
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	8 606,29	0,00	1 919,00	100,00%
<b>68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>2 714,59</b>	<b>9 925,10</b>	<b>2 729,69</b>	<b>13 692,22</b>	<b>11 007,63</b>	<b>-24,39%</b>
681	Impostos	716,34	737,37	361,07	1 318,07	3 455,02	61,85%
682	Descontos Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%
687	Alienações Imobilizado	0,00	3 693,51	0,00	0,00	4 879,35	100,00%
688	Outros não Especificados	1 998,25	5 494,22	2 368,62	12 374,14	2 673,26	-362,89%
<b>69</b>	<b>Gastos e Perdas de Financiamento</b>	<b>1 252,82</b>	<b>215,50</b>	<b>117,41</b>	<b>516,13</b>	<b>5 062,06</b>	<b>89,80%</b>
6911	Juros Financiamento Obtidos	621,67	195,05	117,41	516,13	5 062,06	89,80%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	631,15	20,45	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>Total</b>		<b>829 800,61</b>	<b>752 904,36</b>	<b>764 036,57</b>	<b>845 881,30</b>	<b>925 849,42</b>	<b>8,64%</b>

b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:



1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6224 – rubrica de “Honorários”, verificamos uma diminuição de 320,31% em relação ao ano anterior, esta é motivada pela passagem de prestaes de serviço ao quadro de pessoal;
2. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de uma diminuição significativa de 19,48%, que está relacionado com dois fatores. A melhoria do estado de conservação em que as viaturas se encontravam, depois da “grande intervenção” feita no ano transato, que consistiu na reabilitação de uma parte da frota. Esta não é uma área para se brincar e como tal deve ser levada muito a sério, pois a manutenção deficitária dos veículos está diretamente ligada a sinistros e perda de vidas. A segunda foi a remodelação de uma pequena parte da frota, o que por si só constitui uma quebra nas reparações. Aliado a tudo isto é de realçar que a época florestal de 2018, não teve o desgaste da anterior;
3. Em termos do valor gasto na conta 6234 – rubrica “Artigos para Oferta” e comparativamente a 2017 verifica-se um aumento de cerca de 100,00%, e que é motivada pela aquisição de diverso material honorífico, que tem a dupla função de poder ser oferecido e/ou vendido (exemplo Pins, autocolantes, canecas);
4. Em termos do valor gasto na conta 6242 – rubrica “Combustíveis” e comparativamente a 2017, verifica-se um aumento de cerca de 1,21%, que apesar de não ser significativo representa o aumento dos preços dos combustíveis. Esta diferença está diretamente relacionada com os quilómetros efetuados uma vez que, no ano em análise, foram percorridos menos 12.919 quilómetros que no ano anterior, em 552.428 quilómetros totais percorridos em 2018;
5. Em termos do valor gasto na conta 6262 – da rubrica de “Comunicações” e comparativamente com o ano anterior, existe uma diminuição de cerca de 19,49%, explicável pela renegociação dos contratos existentes;
6. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6263 – da rubrica de “Seguros”, existiu um acréscimo de 22,84%, explicável por três fatores, o primeiro tem a ver com a existência de três novos seguros contra todos os riscos, do novo veículo florestal (VFCI 04), do novo auto-tanque de grande capacidade (VALE 01), e da nova ambulância de emergência (ABSC 04), e o segundo fator com a alteração dos seguros do edifício, que foi atualizado após o término da 1ª fase das obras;
7. Em termos do valor gasto na conta 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos – Fardamento”, existiu um acréscimo de 16,53%, que foi motivado pela inexistência de





fardamento no armazém e pela aquisição de casacos de agasalho para todo o Corpo de Bombeiros, bem como diverso fardamento e botas para os novos Bombeiros;

8. Na conta 6281 – da rubrica de “Serv. Esp. – Comemorações e Festividades” existiu um acréscimo de 8,54%, que se justifica pela comemoração do 90º aniversário e inauguração da 1ª fase das obras de remodelação, e ainda pelo facto de estar nesta conta os gastos com todas as “festas/atividades” realizadas com o objetivo de angariação de fundos, como foi o caso de “Bares nas Festas de Vagos”, “Tasquinhas Junta Freguesia Vagos - Santo António” e “Vagos Metal Fest”;
9. Na conta 6282 – da rubrica de “Serv. Esp. – Alimentação Bombeiros” existiu um acréscimo de 58,37%, que se justifica por dois fatores. O primeiro diz respeito ao pagamento do pequeno-almoço ao piquete noturno e piquete de fim-de-semana, como forma de valorizar a presença e disponibilidade diária de quem tem que estar ao serviço do concelho de Vagos toda a noite e que, independentemente do “trabalho voluntário que presta”, de manhã tem as suas responsabilidades laborais. O segundo refere-se ao pagamento do pequeno-almoço às equipas de ECIN/ELAC, contudo, esta verba foi comparticipada pelo Município;
10. As despesas com a conta 632/5/6 – rubricas “Remuneração Pessoal do Quadro”, “Encargos sobre Remunerações” e “Seguros Acidentes Trabalho”, tem um peso muito significativo na estrutura financeira da Associação, representando 64,44% do total dos gastos correntes;
11. A conta 632 – rubrica “Remuneração Pessoal do Quadro”, teve um acréscimo de 17,07%, justificado pelo pagamento de compensações por rescisão, bem como, pelo reforço nos piquetes de fim-de-semana com uma equipa profissional do quadro afeta à emergência e pela manutenção das equipas da central e de emergência na íntegra nos meses das férias, todos estes com o recurso ao pagamento de horas extras;
12. A conta 636 – rubrica “Seguros Acidentes Trabalho”, teve um aumento de 19,20%, justificado pelo aumento do volume salarial justificado pelos dois pontos anteriores;
13. Ainda no que diz respeito à conta 638 – rubrica de “Outros Custos com o Pessoal (SAMS/ECIN)”, importa referir que se verificou uma diminuição de cerca de 23,66%, explicado pela redução das equipas de ECIN’s e ELAC’s e pela diminuição da duração destas equipas no tempo.
14. A conta 6911 – rubrica “Juros Financiamentos Obtidos”, teve um aumento de 89,80%, justificado pela contração do empréstimo para obras;



### III – Situação de Tesouraria e Saldo

#### Disponibilidade Financeira

Em termos de disponibilidades financeiras no ano de 2018 a Associação apresenta à data do encerramento das contas um saldo positivo de 2.344,97 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2019. Comparativamente com o ano anterior existe uma diminuição de 83.157,71 euros. Este saldo está dividido por valores monetários existentes no caixa e por valores depositados à ordem e a prazo em Instituições Bancárias, conforme se descreve e se compara com o ano anterior:

Contas	Designação	2018	2017
111	Saldo em Caixa	2 020,33	218,77
121	Saldo Bancário da conta à Ordem	324,64	27 879,69
13102	Saldo Bancário da conta a Prazo - FSB	0,00	17 404,22
13103	Saldo Bancário da conta a Prazo	0,00	40 000,00
<b>TOTAL</b>		<b>2 344,97</b>	<b>85 502,68</b>

#### Débito de Terceiros

Existem ainda dívidas de terceiros para com a Associação à data do encerramento das contas que ascendem a 285.357,55 euros, e referem-se às entidades abaixo identificadas:

Contas	Designação	2018	2017
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	32 303,22	28 486,24
211	ARSC	62 724,43	82 265,78
211	INEM	49 367,95	48 756,04
211	CMV	75 900,69	71 217,30
211	Hospitais	59 431,55	60 108,84
211	Companhias de Seguros	5 629,71	2 718,85
<b>TOTAL</b>		<b>285 357,55</b>	<b>293 553,05</b>



### Débito a Terceiros

A Associação à data do encerramento das contas tem um débito a terceiros de 403.804,39 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta um aumento de dívidas a fornecedores e um forte aumento das responsabilidades, muito em particular do crédito bancário. No entanto é necessário explicar que os fornecedores estão divididos em dois, os fornecedores “puros” tiveram um aumento de 55.100,82 euros, e os fornecedores “PT2020 e FF”, dizem respeito à época dos fogos florestais e que vão ser subsidiadas a 100% pela ANPC no ano de 2019. O empréstimo diz respeito ao valor contratado para a 1ª fase das obras de remodelação do edifício quartel-sede.

Contas	Designação	2018	2017
221	Fornecedores Conta Corrente	73 207,05	18 106,23
221	Fornecedores Conta Corrente - PT2020 + FF	7 005,47	188 678,55
24	Estado e Outros Entes Publicos	10 647,55	4 050,06
25	Empréstimos Bancários	312 944,32	25 266,93
<b>TOTAL</b>		<b>403 804,39</b>	<b>236 101,77</b>

### Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2018 teve proveitos – rendimentos no montante de 904.359,89 euros, e gastos – despesas no montante de 925.849,42 euros, encerrando assim o exercício com um resultado negativo antes de impostos (RAI) de 24.343,72 euros.

Olhando para a frieza dos números apresentados, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com a tendência sistemática de resultados negativos, somente quebrados no ano transato, nas com tendência decrescente.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício são muito superiores ao prejuízo efetivo.

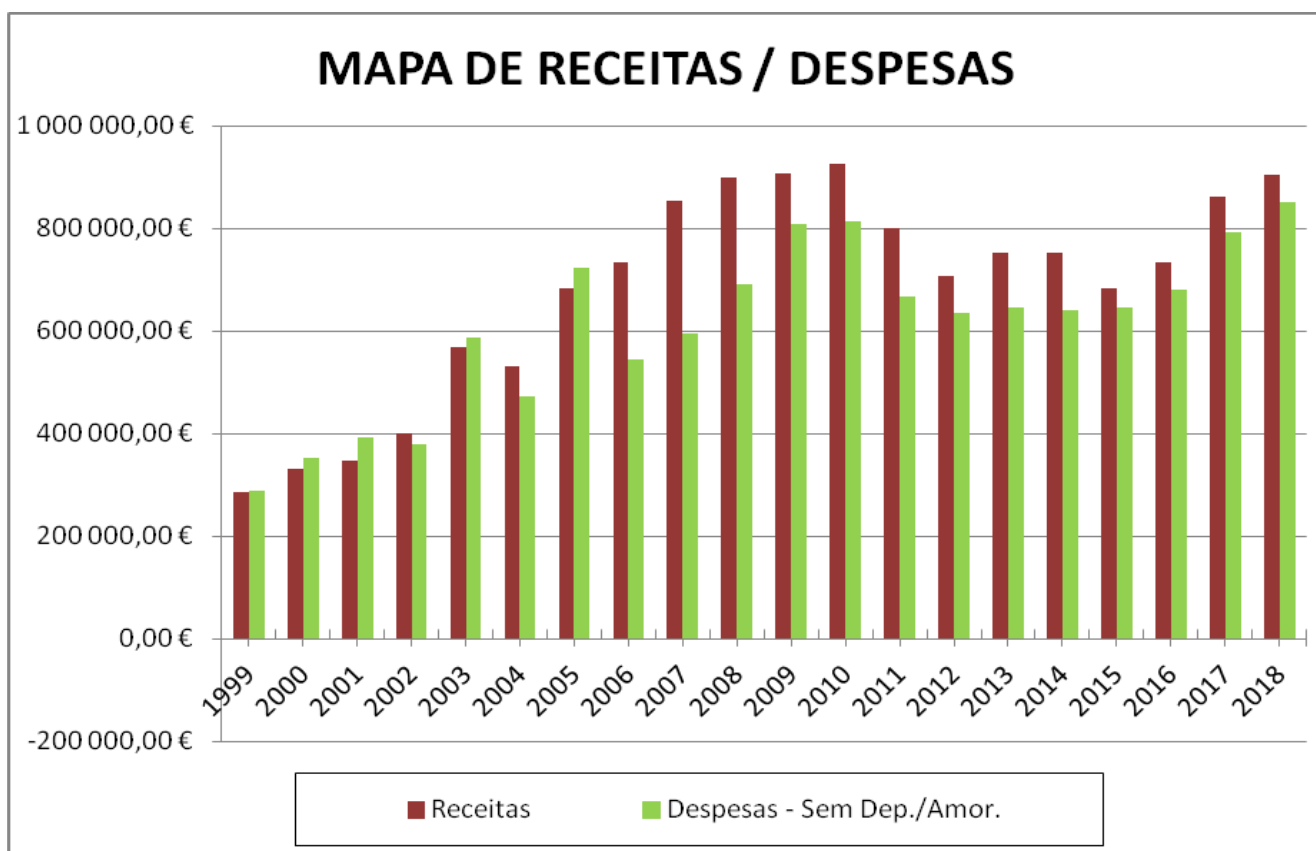
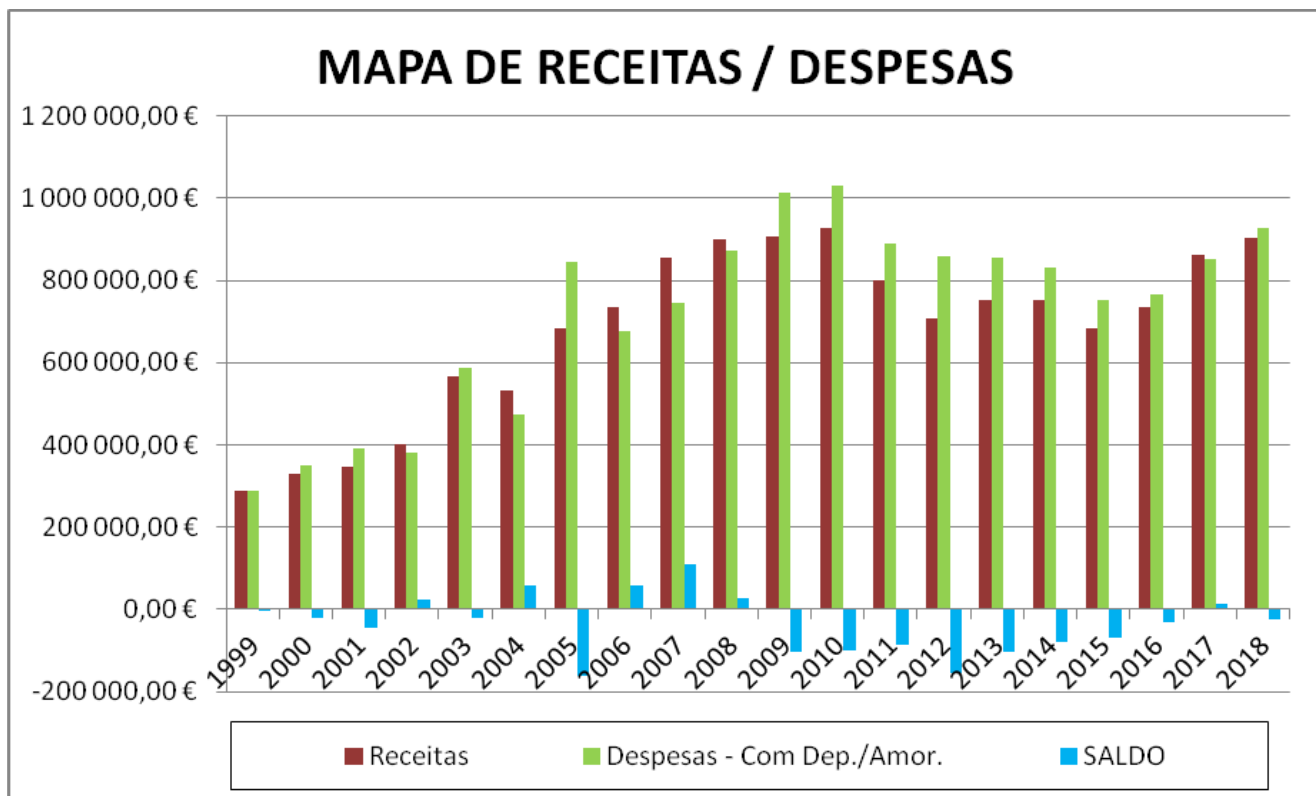
Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi francamente positivo, tendo atingindo os 57.417,35 euros.



Logicamente que o resultado final está diretamente ligado com as depreciações e amortizações do exercício, que neste caso voltaram a aumentar, o que é um bom sinal, pois quer dizer que houve investimento o que é indicador de que se está a caminhar para o rejuvenescimento do imobilizado (Imóvel, Viaturas e Equipamentos).

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos vinte anos, combinada com a respetiva diferença, o saldo, é como a seguir se apresenta em gráfico, podendo concluir que a tendência da última década é negativa:

<b>MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 1999 - 2018</b>					
<b>Anos</b>	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>		<b>Saldo</b>	
		<b>Sem Dep./Amor.</b>	<b>Deprec./Amort.</b>	<b>Sem Dep./Amor.</b>	<b>Após Deprec./Amort. (RAI)</b>
<b>1999</b>	286 648,00	289 468,02	0,00	-2 820,02	-2 820,02
<b>2000</b>	329 894,66	351 559,03	0,00	-21 664,37	-21 664,37
<b>2001</b>	347 832,77	392 707,16	0,00	-44 874,39	-44 874,39
<b>2002</b>	401 667,55	379 757,77	0,00	21 909,78	21 909,78
<b>2003</b>	567 833,54	588 437,76	0,00	-20 604,22	-20 604,22
<b>2004</b>	531 601,99	472 377,45	0,00	59 224,54	59 224,54
<b>2005</b>	683 190,98	722 268,41	121 646,37	-39 077,43	-160 723,80
<b>2006</b>	734 264,71	544 698,06	131 921,94	189 566,65	57 644,71
<b>2007</b>	854 993,03	595 433,31	150 871,41	259 559,72	108 688,31
<b>2008</b>	900 198,07	691 032,78	181 409,20	209 165,29	27 756,09
<b>2009</b>	906 210,32	809 419,03	202 171,00	96 791,29	-105 379,71
<b>2010</b>	927 402,25	814 261,31	214 895,02	113 140,94	-101 754,08
<b>2011</b>	801 002,51	667 270,25	220 638,41	133 732,26	-86 906,15
<b>2012</b>	706 182,34	636 280,27	223 821,98	69 902,07	-153 919,91
<b>2013</b>	753 557,72	645 379,53	210 583,33	108 178,19	-102 405,14
<b>2014</b>	751 785,64	639 776,84	190 023,77	112 008,80	-78 014,97
<b>2015</b>	684 138,94	645 560,46	107 343,90	38 671,97	-68 671,93
<b>2016</b>	733 591,41	681 602,84	82 433,73	49 817,13	-32 689,70
<b>2017</b>	862 604,74	792 629,65	57 628,40	70 486,06	12 346,69
<b>2018</b>	<b>904 359,89</b>	<b>852 001,16</b>	<b>76 702,45</b>	<b>57 417,35</b>	<b>-24 343,72</b>





## **2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE**

O quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Vagos, cuja inauguração data de 14/12/1986, apresentava à nossa entrada falta de condições para o cabal desempenho da missão que está confiada aos Bombeiros. A degradação do edifício era e continua a ser uma realidade, apesar das obras efetuadas.

A verdade é que no ano de 2018, concluímos a 1ª fase das obras de remodelação, obras essa que ascenderam a 332.725,15 euros, e foram feitas com recurso é contração de um empréstimo no montante de 284.944,32 euros. No entanto, apesar de concluídas as obras, temos verificado, como é normal, alguns problemas que temos comunicado ao empreiteiro, que tem vindo a resolver alguns, contudo há situações que estão condicionados pelas condições atmosféricas para poderem ser resolvidos.

A 2ª fase está a ser ultimada pela equipa que está encarregue de apresentar o esboço, para posterior discussão e aprovação. No entanto o início dessa fase carece de disponibilidade financeira, que neste momento não dispomos, mas estamos convencidos que avançará ainda este ano, pois no decorrer do nosso 90º aniversário, durante a intervenção do Presidente do Município fomos informados por este que “não seria por falta de dinheiro que as obras não avançariam”.

## **3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE**

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2018, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução nas duas últimas décadas.



ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro						Civil			
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EP	Mecânico	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	
1999	1	0	7	0	0	1	0	1	1	11
2000	1	0	10	0	0	1	0	1	1	14
2001	1	0	10	0	0	1	0	2	1	15
2002	1	0	10	0	0	1	0	2	2	16
2003	1	0	12	0	0	1	0	2	1	17
2004	1	0	15	0	0	1	0	2	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2006	0	4	12	4	0	0	0	3	2	25
2007	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2008	1	4	12	6	0	0	1	2	2	28
2009	1	4	15	6	5	0	1	2	2	36
2010	1	4	14	6	4	0	1	3	2	35
2011	1	4	9	8	5	0	1	2	2	32
2012	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2013	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2014	0	4	9	8	5	1	1	2	2	32
2015	0	4	8	8	5	1	1	2	2	31
2016	0	4	10	8	5	1	1	3	2	34
2017	0	4	9	9	6	0	1	3	2	34
<b>2018</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>32</b>

#### 4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL

A Direção, por informação do Comando, tem vindo cada ano que passa a dotar o seu Corpo de Bombeiros com equipamentos adequados ao serviço prestado, nomeadamente dando cumprimentos à portaria 845, de 12 de Agosto de 2008, que regulamenta os “Equipamentos de Proteção Individual”. No dia de hoje é imprescindível, quando se fala em Bombeiros, falar-se em equipamento de proteção individual para quem, em nome desta Associação, dá a cara e o corpo ao manifesto no dia-a-dia. Esta é uma aposta, que apesar das limitações financeiras, não pretendemos descorar, reduzir gastos supérfluos sim, evitar os desperdícios e o despesismo destes últimos anos sim, mas sempre tendo em conta as condições mínimas.



## 5 – PARQUE AUTOMÓVEL – FROTA DE VIATURAS

A frota da Associação é composta por viaturas de saúde, viaturas de combate a incêndio e viaturas de apoio. As viaturas de saúde, na sua maioria, são usadas diariamente e com mais frequência, o que origina um grande desgaste das mesmas.

Em contrapartida existem algumas viaturas que registam poucas saídas do quartel, por isso, e apesar dos esforços financeiros realizados nestes últimos anos, ainda possuímos algumas viaturas cujo ciclo de vida há muito foi ultrapassado, no entanto, temos de ser realistas e pensar que os ciclos de vida de viaturas de bombeiros, cada vez mais aumentam.

No fim do ano de 2017 concluímos a candidatura que estava em curso ao PT2020 utilizando a rubrica: Prevenção e gestão de riscos - Aquisição de veículos operacionais de proteção e socorro: SEUR 5 5.2, esta viatura foi entregue em meados do ano de 2018, tendo entrado ao serviço antes da época florestal, sendo uma mais-valia para o Corpo de Bombeiros.

No decorrer do ano de 2018, e com grande esforço financeiro, conseguiu-se adquirir além do veículo florestal já mencionado (VFCI 04), dois outros veículos, um autotanque de grande capacidade (VALE 01) e uma nova ambulância de emergência (ABSC 04).

A Direção está ciente, e tem sensibilizado o Corpo de Bombeiros, que é necessário cuidar do património, preservando-o, pois sem financiamento a aquisição de novas viaturas será um esforço financeiro que vai muito além das capacidades de tesouraria atuais, devido aos valores envolvidos.

Facilmente se percebe que o Estado através da ANPC não comparticipa viaturas desde 2005 e que a Câmara Municipal apesar de tudo ainda é a única entidade que nos tem apoiado na aquisição de viaturas.

As palavras de ordem são cuidar e preservar.

Assim, em 31 de dezembro de 2018, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue:





VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	13
2	VFCI	O4	MERCEDES	ATEGO 1330AP	43-UO-92	20/04/2018	0
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	10
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	8
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	13
6	VALE	O1	MAN	26 414 FNC48	71-57-RA	17/01/2001	17
7	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	18
8	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	25
9	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28/08/1979	39

VIATURAS DE SAÚDE							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	21-OV-91	30/06/2014	4
2	ABSC	O2	VOKSWAGEN	CRAFTER	69-SN-52	22/02/2017	1
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30/09/1998	20
4	ABSC	O4	MERCEDES	SPRINTER 906bb35	33-UH-57	27/02/2018	0
5	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13/10/1997	21
6	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08/07/2009	9
1	ABTD	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13/10/1998	20
2	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	8
3	VDTD	O1	FORD	TRANSIT	03-SQ-69	24/02/2017	1
4	VDTD	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22/10/2010	8
5	VDTD	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19/05/2005	13
6	VDTD	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26/05/2008	10
7	VDTD	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	11
8	VDTD	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15/04/2008	10
9	VDTD	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22/10/2010	8

VIATURAS DE APOIO							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13/10/2009	9
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02/08/1991	27
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20/08/1979	39
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	15
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14/08/1997	21
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31/08/2001	17
7	MSRA	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26/06/2000	18
8	MSRA	2	YAMAHA	MOTA DE ÁGUA	D-6460-AV	04/08/2000	18
9	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	29
10	VOPE	O4	YAMAHA	MOTO 4X4	11-06-GD	04/08/2000	18
11	VOPE	O5	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21/07/1997	21
12	VOPE	O6	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07/01/2002	16
13	VOPE	O7	CHRYSLER	GSVOYAGER	22-21-JJ	18/10/1998	20
14	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04/04/1930	88



<b>ATRELADOS DE APOIO</b>					
<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>MATRICULA</b>	<b>ANO</b>	<b>IDADE</b>
1	ATRELADO	BARCO	AV 31808	03/08/2001	16
2	ATRELADO	MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	17
3	ATRELADO	EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	15
4	ATRELADO	SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	10
5	ATRELADO	EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	10

## 6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentar sectorialmente os mesmos, conforme segue:

### QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2018, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

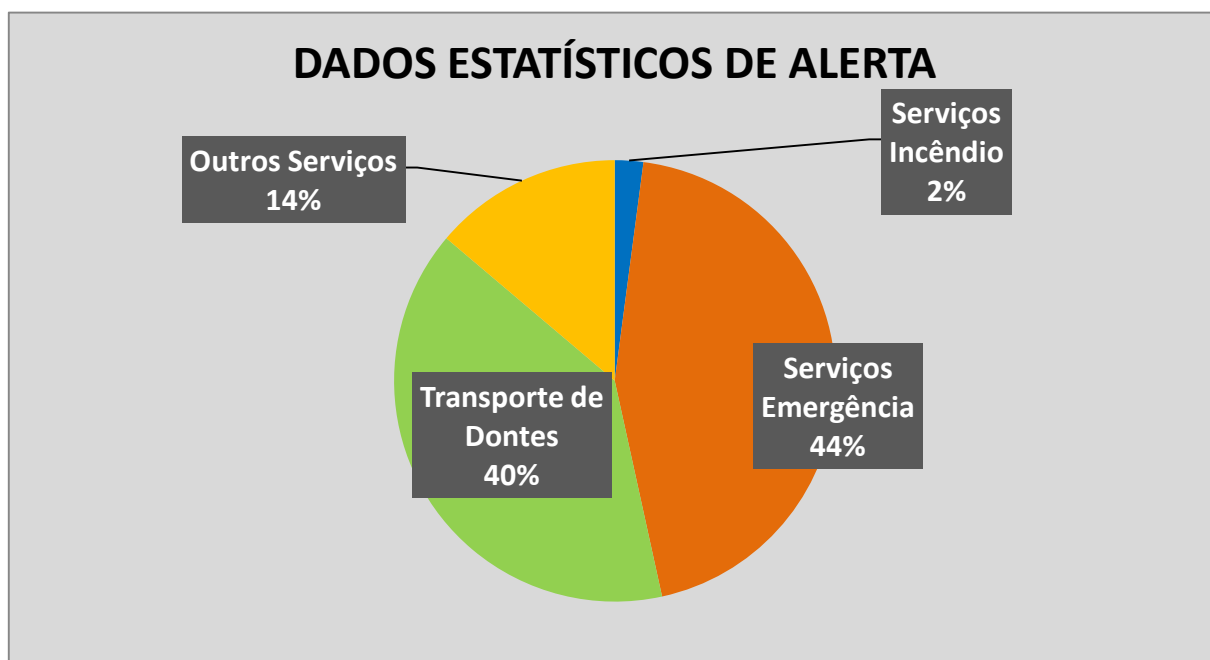
<b>QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS</b>					
<b>COMANDO</b>	<b>OFICIAIS BOMBEIROS</b>	<b>CORPO ACTIVO</b>	<b>ESTAGIÁRIOS</b>	<b>CADETES</b>	<b>INFANTES</b>
2	0	63	7	2	-

<b>CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS</b>										
	<b>Quantidade</b>	<b>Comando</b>	<b>Oficiais Bombeiros</b>	<b>Chefes</b>	<b>Sub-Chefes</b>	<b>1ª Classe</b>	<b>2ª Classe</b>	<b>3ª Classe</b>	<b>Estagiários</b>	<b>Cadetes</b>
<b>Mulheres</b>	20	0	0	0	0	5	8	5	2	0
<b>Homens</b>	52	2	0	3	8	10	15	9	5	2
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>2</b>

## SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2018, o Corpo de Bombeiros prestou 7.612 serviços. Para efetuar estes serviços foram despendidas 26.828 horas, tendo estado envolvidos 15.133 Bombeiros e sido percorridos um total de 552.428 km.

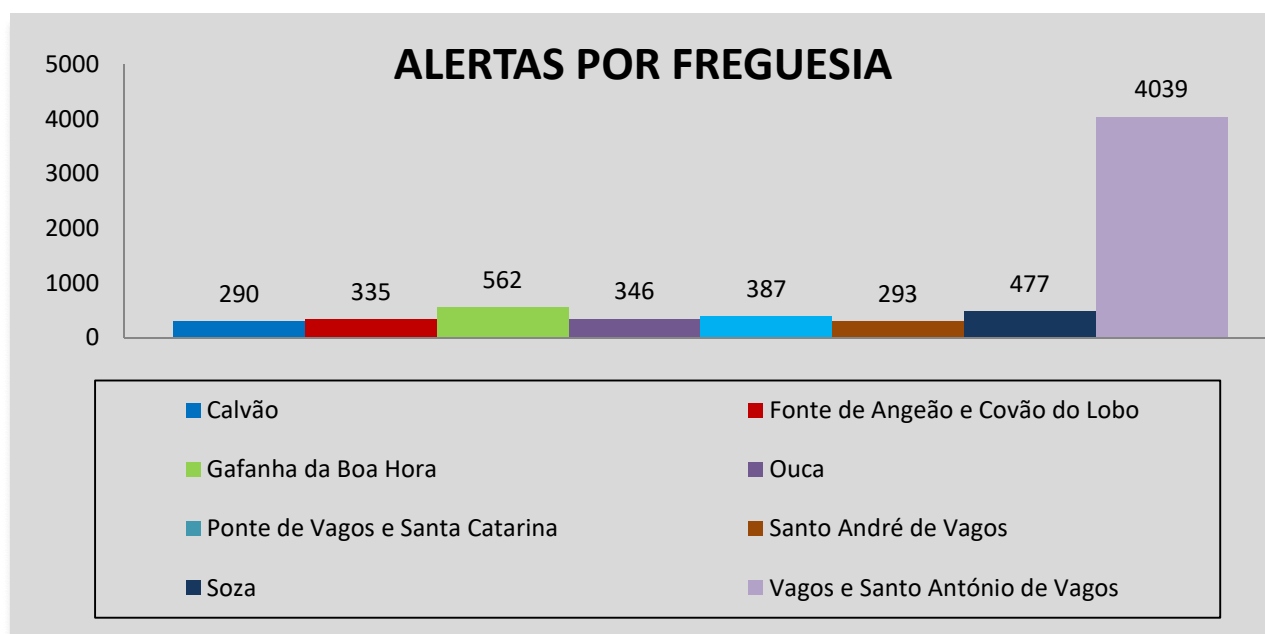
ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Homens envolvidos	Horas Despendidas	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2009	784 049	15 870	27 448	148	2 471	6 038	46	710
2010	814 432	16 084	31 067	143	2 323	4 781	45	1 379
2011	595 597	14 371	23 520	148	2 138	3 753	43	1 448
2012	538 633	13 197	24 009	120	2 542	3 293	46	1 008
2013	522 213	13 762	29 266	163	2 170	3 599	45	1 276
2014	486 295	13 465	25 575	78	2 234	3 688	45	1 320
2015	502 139	14 006	22 624	149	2 592	3 608	45	1 064
2016	557 944	13 878	22 949	177	3 053	3 424	47	870
2017	565 347	15 136	28 638	235	3 116	3 395	42	816
<b>2018</b>	<b>552 428</b>	<b>15 133</b>	<b>26 828</b>	<b>157</b>	<b>3 374</b>	<b>3 003</b>	<b>30</b>	<b>1 048</b>



## TOTAL DE ALERTAS

<u>FREGUESIA</u>	<u>Nº ALERTAS</u>
Calvão	290
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	335
Gafanha da Boa Hora	562
Ouca	346
Ponte de Vagos e Santa Catarina	387
Santo André de Vagos	293
Soza	477
Vagos e Santo António de Vagos	4039
Outro Concelhos	883
Total	7612

## ALERTAS POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VAGOS





## FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2018, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Recertificação de Salvamento e Desencarceramento	
Recertificação TAS	
TAS	
Salvamento e Desencarceramento	
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>

## 7 – ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2018, e como é apanágio desta Associação, fomos um pilar da solidariedade no nosso Concelho, para os que a esta “casa”, que é de todos, recorreram.

Continuámos e reforçamos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações e equipamento para a realização de diversas ações organizadas por associados e não associados, outras coletividades, escolas, empresas e pelo poder local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), etc...

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas de caráter gratuito ou solidário, o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio incondicional, na segurança de pessoas e bens.



## 8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2018

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2018, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Ações de prevenção contra incêndios florestais, junto de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos de proximidade;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, em parceria com a Câmara Municipal de Vagos e o NEVA, nomeadamente com a informação prestada durante todo o verão, junto dos banhistas;
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na Segunda-Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;
- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo a procissão da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Recolhidos durante o ano 19.631 KG ao abrigo da campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos que totalizava, a 31/12/2018, a quantia final de 79.685 KG;
- Participação no DECIR 2018;
- Comemoração do 90º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Participação nas Festas do Município com uma “tasquinha de pão com chouriço e sopas”;

- Participação nas “Tasquinhas da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António” com uma “tasquinha de comes e bebes”;
- Abrimos as portas para a realização do “Quartel Metal Fest”, e dessa forma acolher os participantes do Vagos Metal Fest 2018, dando-lhes apoio logístico a nível de alimentação, banhos e primeiros socorros;
- Participação na Feira à Moda Antiga, que se realizou na Praia da Vagueira;
- Lançamento do fogo-de-artifício na já tradicional Passagem de Ano, que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel;
- Realização de dois auto-stops;
- Continuação da campanha “Em cada Vaguense um Bombeiros”.



## 9 – AGRADECIMENTOS

Durante o ano de 2018 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco foram colaborando.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nossos agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;



- À Fanfarra pela presença, pela ajuda, pela forma como abrilhantou e levantou alto o bom nome desta Associação, dentro e fora do nosso Concelho;
- Ao Comandante do Quadro de Honra Miguel Sá e ao 2º Comandante do Quadro de Honra Luis Silva, que terminaram a sua comissão no início do ano;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Aos sócios e Advogados, Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, Dr. Victor Guedes, que gratuitamente têm prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- A quem tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- À população em geral que nos tem ajudado, das mais variadas formas;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades.

## 10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros é um desafio permanente, cada dia que passa as preocupações da Direção são idênticas, até se pode dizer que acaba por ser uma gestão monótona, a preocupação é somente a de saber se se consegue cumprir com todas as suas obrigações financeiras.

É necessário racionar meios, nunca descorando a excelência do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros.

Pensar e repensar estratégias na expectativa de criar novas formas de receita, temos na verdadeira essência da palavra que inventar novas fórmulas e enveredar muitas vezes por caminhos desconhecidos, na expectativa de melhorar e maximizar o apoio ao CORPO DE BOMBEIROS, única razão de ser da Associação.

Estas são algumas das preocupações que nos assolam, mas que também são uma preocupação que existe numa espiral crescente a nível Nacional.





Sabemos que não são tempos fáceis para todos os Portugueses e particularmente para os BOMBEIROS que ano após ano perdem direitos e regalias que anteriormente tinham, e que eram merecidas, pelo seu trabalho insubstituível, transversal a todas as áreas da sociedade.

Em jeito de conclusão, este ano de mandato não foi fácil mas estamos cientes que o trabalho feito neste período é indicador que a Associação se tem mantido unida em torno de um objetivo comum, sempre focada no objetivo final que é garantir o socorro e proteção de bens à população em geral.

A todos quantos estão sempre disponíveis para apoiar esta Associação o nosso mais sincero e profundo reconhecimento.

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**

**A Direção**

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Tesoureiro \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Vogal \_\_\_\_\_



# **ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS**

## **Contas de Gerência**

**EXERCÍCIO DE 2018**

**Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018**



## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.**

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**BALANCETE DE RAZÃO****Mês: Dezembro de 2018**

<i>Balancete de Razao</i>						
Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	6 008,92	4 240,38	105 890,04	103 869,71	2 020,33 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	65 722,02	65 758,30	1 485 213,94	1 484 889,30	324,64 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	57 404,22	57 404,22	0,00 D
21	CLIENTES E UTENTES	55 331,48	46 574,77	828 219,10	542 861,55	285 357,55 D
22	FORNECEDORES	13 359,73	26 568,64	745 331,17	825 543,69	80 212,52 C
23	PESSOAL	31 825,33	32 481,90	424 327,43	424 327,43	0,00 D
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	24 412,33	20 276,75	248 795,06	238 147,51	10 647,55 D
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	11 202,69	28,20	62 350,81	375 295,13	312 944,32 C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	2 751,00	26 520,00	12 286,00	14 234,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	2 148,60	1 421,80	9 878,17	8 710,24	1 167,93 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	1 889,82	1 889,82	1 889,82	0,00 D
31	COMPRAS	305,19	28,59	3 055,80	201,61	2 854,19 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	33,73	0,00	2 096,22	0,00	2 096,22 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	11 844,00	88 546,45	3 266 878,73	2 301 300,76	965 577,97 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	849,89	0,00	332 725,16	0,00	332 725,16 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	10 364,28	477 778,04	10 364,28	467 413,76 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	134 768,00	134 768,00 C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	27 533,79	0,00	271 204,15	3 056,98	268 147,17 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	39 633,38	0,00	565 207,35	2 196,24	563 011,11 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	76 702,45	0,00	76 702,45	0,00	76 702,45 D
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	1 919,00	0,00	1 919,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	2 136,57	0,00	11 007,63	0,00	11 007,63 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	787,80	0,00	5 062,06	0,00	5 062,06 D
71	VENDAS	0,00	395,92	0,00	3 229,42	3 229,42 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	46,21	40 536,13	3 932,94	396 127,13	392 194,19 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	0,00	37 127,95	0,00	462 775,21	462 775,21 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2 163,76	3 825,43	2 163,76	48 321,39	46 157,63 C
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	0,00	0,00	3,44	3,44 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	10 768,44	0,00	10 768,44	10 364,28	404,16 D
<b>TOTAL A DÉBITO</b>		<b>382 816,31</b>		<b>9 043 821,49</b>		<b>3 028 172,88 D</b>
<b>TOTAL A CRÉDITO</b>			<b>382 816,31</b>		<b>9 043 821,49</b>	<b>3 028 172,88 C</b>

**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**BALANCETE DE RAZÃO****Mês:** Regularização de 2018*Balancete de Razao*

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	0,00	0,00	105 890,04	103 869,71	2 020,33 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0,00	0,00	1 485 213,94	1 484 889,30	324,64 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	57 404,22	57 404,22	0,00 D
21	CLIENTES E UTENTES	0,00	0,00	828 219,10	542 861,55	285 357,55 D
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	745 331,17	825 543,69	80 212,52 C
23	PESSOAL	0,00	0,00	424 327,43	424 327,43	0,00 D
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	248 795,06	238 147,51	10 647,55 D
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	62 350,81	375 295,13	312 944,32 C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	0,00	26 520,00	12 286,00	14 234,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	9 878,17	8 710,24	1 167,93 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	0,00	1 889,82	1 889,82	0,00 D
31	COMPRAS	101,61	2 955,80	3 157,41	3 157,41	0,00 D
32	MERCADORIAS	2 955,80	2 955,80	2 955,80	2 955,80	0,00 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	2 096,22	0,00	2 096,22 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	3 266 878,73	2 301 300,76	965 577,97 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	332 725,16	0,00	332 725,16 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	477 778,04	10 364,28	467 413,76 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	134 768,00	134 768,00 C
61	CUSTO MERCAD.VEND. E MATÉRIAS CONSUMIDAS	2 854,19	2 854,19	2 854,19	2 854,19	0,00 D
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	114,67	268 261,84	271 318,82	271 318,82	0,00 C
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	563 011,11	565 207,35	565 207,35	0,00 C
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	76 702,45	76 702,45	76 702,45	0,00 D
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	1 919,00	1 919,00	1 919,00	0,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	11 007,63	11 007,63	11 007,63	0,00 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	5 062,06	5 062,06	5 062,06	0,00 D
71	VENDAS	3 229,42	0,00	3 229,42	3 229,42	0,00 D
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	395 342,66	3 148,47	399 275,60	399 275,60	0,00 D
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	462 775,21	0,00	462 775,21	462 775,21	0,00 D
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	46 157,63	0,00	48 321,39	48 321,39	0,00 D
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	3,44	0,00	3,44	3,44	0,00 D
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	956 714,63	932 370,91	967 483,07	942 735,19	24 747,88 D
<b>TOTAL A DÉBITO</b>		<b>1 870 249,26</b>		<b>10 914 070,75</b>		<b>2 123 812,99 D</b>
<b>TOTAL A CRÉDITO</b>			<b>1 870 249,26</b>		<b>10 914 070,75</b>	<b>2 123 812,99 C</b>



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

**BALANÇO**

Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

Rúbricas	Notas	Datas	
		31/12/2018	31/12/2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo Não Corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	1 053 146,88	724 722,77
Bens do património histórico e cultural	5	262 656,25	262 656,25
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	19	2 096,22	1 536,25
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
		1 317 899,35	988 915,27
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários	21	0,00	0,00
Clientes	13	285 357,55	294 578,05
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	22 036,02	16 974,67
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	18	14 234,00	3 891,00
Outras contas a receber	22	1 848,68	6 597,42
Diferimentos	20	0,00	1 889,82
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	2 344,97	85 502,68
		325 821,22	409 433,64
<b>Total do Activo</b>		1 643 720,57	1 398 348,91
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	17	1 595 888,15	1 595 888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-467 413,76	-477 778,04
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	134 768,00	17 500,00
		1 263 242,39	1 135 610,11
Resultado líquido do período	17	-24,747,88	10 364,28
<b>Total do Capital Próprio</b>		1 238 494,51	1 145 974,39
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		258 520,32	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		258 520,32	0,00
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	14	80 709,11	207 809,78
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	11 388,47	12 924,61
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	54 424,00	25 266,93
Diferimentos	20	0,00	0,00
Outras contas a pagar	22	184,16	6 373,20
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		146 705,74	252 374,52
<b>Total do Passivo</b>		405 226,06	252 374,52
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		1 643 720,57	1 398 348,91

O Contabilista Certificado

Cláudio Dias

O Tesoureiro

António Neves



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	7	395 423,61	369 307,88
Subsídios, doações e legados à exploração	8	462 775,21	455 149,50
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-2 854,19	-4 376,75
Fornecimentos e serviços externos	15	-268 147,17	-283 343,98
Gastos com o pessoal	11	-563 011,11	-490 700,57
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	18	-1 919,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	46 157,63	38 142,20
Outros gastos e perdas	16	-11 007,63	-13 692,22
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		57 417,35	70 486,06
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-76 702,45	-57 628,40
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		-19 285,10	12 857,66
Juros e rendimentos similares obtidos	7	3,44	5,16
Juros e gastos similares suportados	6	-5 062,06	-516,13
<b>Resultado antes de impostos</b>		-24 343,72	12 346,69
Imposto sobre o rendimento do período	10	-404,16	-1 982,41
<b>Resultado líquido do período</b>		-24 747,88	10 364,28

O Contabilista Certificado

Cláudio Dias

O Tesoureiro

António Neves



## **ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- 1. Caracterização da entidade**
- 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 3. Principais políticas contabilísticas**
- 4. Fluxos de Caixa**
- 5. Ativos Fixos Tangíveis**
- 6. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 7. Réditos**
- 8. Subsídios, doações e legados á exploração**
- 9. Outros Rendimentos e Ganhos**
- 10. Impostos sobre o Rendimento**
- 11. Benefícios dos empregados**
- 12. Estado e outros entes públicos**
- 13. Clientes**
- 14. Fornecedores**
- 15. Fornecimentos e Serviços Externos**
- 16. Outro Gastos e Perdas**
- 17. Fundo Patrimonial**
- 18. Fundadores/Associados/Membros**
- 19. Investimentos Financeiros**
- 20. Diferimentos**
- 21. Inventários**
- 22. Outras Contas a Receber e a Pagar**





## Anexo

### 1. Caracterização da entidade

#### 1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ [Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março](#) – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março](#) - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
- ✚ [Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março](#) - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março](#) - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ [Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro](#) - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
- ✚ [Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio](#) - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;



De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

#### **3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.



c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros:

Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos



no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

#### 4. Fluxos de Caixa

##### 4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	2 020,33 €	2 020,33 €	218,77 €	218,77 €
	...				
	<b>Subtotais</b>	2 020,33 €	2 020,33 €	218,77 €	218,77 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	324,64 €	324,64 €	27 879,69 €	27 879,69 €
	Outros depósitos	0,00 €	0,00 €	57 404,22 €	57 404,22 €
	<b>Subtotais</b>	324,64 €	324,64 €	85 283,91 €	85 283,91 €
Outros Equivalentes	...				
	<b>Subtotais</b>				
<b>Totais</b>		2 344,97 €	2 344,97 €	85 502,68 €	85 502,68 €

#### 5. Ativos Fixos Tangíveis

##### 5.1 Divulgação sobre os Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural

- Os Bens do Património Histórico e Cultural não são depreciables.
- Montante e Natureza do Bem.

Descrição do Bem	VALOR
Viatura FLINT MN-06-27 de 1928	250 000,00€
“Casa” para recolha do FLINT	12 656,25€



## 5.2 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.

d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante

	Bens Património Histórico e Cultural	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	TOTAL
<b>activo Bruto</b>							
saldo a 1 de janeiro 2017	0,00 €	548 428,35 €	306 556,45 €	1 717 117,93 €	91 426,69 €	600,00 €	2 664 129,42 €
adições	0,00 €	0,00 €	713,40 €	221 412,30 €	0,00 €	0,00 €	222 125,70 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	262 656,25 €	95 239,39 €	0,00 €	-250 000,00 €	0,00 €	0,00 €	107 895,64 €
saldo a 1 de janeiro 2018	262 656,25 €	643 667,74 €	307 269,85 €	1 688 530,23 €	91 426,69 €	600,00 €	2 994 150,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	8 717,50 €	79 465,01 €	0,00 €	0,00 €	88 182,51 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	-11 844,00 €	-177 580,81 €	0,00 €	0,00 €	-189 424,81 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2018	262 656,25 €	643 667,74 €	304 143,35 €	1 590 414,43 €	91 426,69 €	600,00 €	2 892 908,46 €
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumulada</b>							
saldo a 1 de janeiro 2017		131 049,84 €	274 472,31 €	1 372 989,66 €	88 515,51 €	600,00 €	1 867 627,32 €
adições		11 202,14 €	9 970,43 €	35 512,62 €	943,21 €	0,00 €	57 628,40 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências		109 260,00 €	791,96 €	-134,18 €	0,00 €	0,00 €	109 917,78 €
saldo a 1 de janeiro 2018		251 511,98 €	285 234,70 €	1 408 368,10 €	89 458,72 €	600,00 €	2 035 173,50 €
adições		11 202,14 €	7 824,10 €	57 042,29 €	633,92 €	0,00 €	76 702,45 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	-11 844,00 €	-172 701,46 €	0,00 €	0,00 €	-184 545,46 €
transferências		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2018	0,00 €	262 714,12 €	281 214,80 €	1 292 708,93 €	90 092,64 €	600,00 €	1 927 330,49 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2017	262 656,25 €	392 155,76 €	22 035,15 €	280 162,13 €	1 967,97 €	0,00 €	958 977,26 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2018	262 656,25 €	380 953,62 €	22 928,55 €	297 705,50 €	1 334,05 €	0,00 €	965 577,97 €

## 5.2. Investimentos em Curso e Ativos não correntes detidos para venda

	Activos Fixos Tangíveis em curso	Ativos não correntes detidos para Venda	TOTAL
<b>activo Bruto</b>			
saldo a 1 de janeiro 2017	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2018	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
adições	321 823,40 €	0,00 €	321 823,40 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
8	332 725,16 €	17 500,00 €	350 225,16 €
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumulada</b>			
saldo a 1 de janeiro 2017	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2018	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2018	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2017	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2018	332 725,16 €	17 500,00 €	350 225,16 €

## 6. Custos de Empréstimos Obtidos

### 6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2018	2017
Empréstimos CA - Obras	284 944,32 €	0,00 €
Empréstimos CA - Viaturas	0,00 €	25 266,93 €
Empréstimos CA - Conta Caucinada	28 000,00 €	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>312 944,32 €</b>	<b>25 266,93 €</b>



## 6.2. Juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2018	2017
Juros Amortizados (Conta Caucinada)	5 062,06 €	516,13 €
<b>TOTAL</b>	<b>5 062,06 €</b>	<b>516,13 €</b>

## 7. Réditos

### 7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Vendas** – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- Prestações de Serviços** – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

	2018	2017
Vendas	3 229,42 €	3 945,50 €
Prestação de Serviços	392 194,19 €	365 362,38 €
<b>TOTAL</b>	<b>395 423,61 €</b>	<b>369 307,88 €</b>

## 8. Subsídios, doações e legados á exploração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2018	2017
Subsídios do estado e outros entes públicos	357 781,22 €	374 092,02 €
Donativos	104 993,99 €	81 057,48 €
<b>TOTAL</b>	<b>462 775,21 €</b>	<b>455 149,50 €</b>





## 9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2018	2017
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	7 985,29 €	7 689,63 €
Desconto PP	31,87 €	3,28 €
Rendimentos e Ganhos Restantes. Inv. Financeiros (Títulos CA)	0,00 €	0,00 €
Sinistros/Alienações	11 500,00 €	20 386,58 €
Rendas	23 249,76 €	9 544,16 €
Outros	3 390,71 €	518,55 €
<b>TOTAL</b>	<b>46 157,63 €</b>	<b>38 142,20 €</b>

## 10. Juros

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2018	2017
Juros Obtidos de Depósitos a Prazo	3,44 €	5,16 €
<b>TOTAL</b>	<b>3,44 €</b>	<b>5,16 €</b>

## 10. Impostos sobre o Rendimento

### 10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) relativamente aos proveitos sujeitos e não isentos, atualmente às taxas de: i) 17% sobre os primeiros 15.000,00 euros da Matéria Coletável e 21% sobre a restante Matéria Coletável.

Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a empresa encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro



anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O imposto estimado sobre o rendimento do período é de 404,16€.

No entanto, o valor a receber do estado é de 5.229,12€.

## 11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2018	2017
Remunerações do Pessoal	424 704,97 €	352 198,90 €
Encargos sobre Remunerações	73 956,61 €	64 654,16 €
Seguros ACT	13 360,33 €	10 794,58 €
Outros Gastos	50 989,20 €	63 052,93 €
<b>TOTAL</b>	<b>563 011,11 €</b>	<b>490 700,57 €</b>

## 12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo devedor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 10.647,75€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2018	2017
Imposto sobre Valor Acrescentado	-1 715,17 €	-579,10 €
Reembolsos de IVA à ANPC	16 806,90 €	16 750,20 €
Contribuições para Segurança Social	-8 116,47 €	-10 435,99 €
IRC estimado	5 229,12 €	224,47 €
Retenções a Terceiros	-1 556,63 €	-1 909,52 €
<b>TOTAL</b>	<b>10 647,75 €</b>	<b>4 050,06 €</b>



### 13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Particulares/Geral	20 480,65 €	16 527,48 €
Entidades (Estado/Empresas/Institutos)	199 815,64 €	214 121,56 €
Hospitais	59 431,55 €	60 108,84 €
Companhias de Seguro	5 629,71 €	2 795,17 €
<b>TOTAL</b>	<b>285 357,55 €</b>	<b>293 553,05 €</b>

### 14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Fornecedores C/C	80 212,52 €	206 784,78 €
<b>TOTAL</b>	<b>80 212,52 €</b>	<b>206 784,78 €</b>

### 15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados	69 580,92 €	96 769,31 €
Materiais	19 295,08 €	19 814,73 €
Energia e Fluidos	100 944,02 €	101 467,69 €
Deslocações, Estadas e Transportes	3 208,64 €	3 418,17 €
Serviços Diversos	36 954,52 €	35 806,28 €
Outros Fornecimentos Específicos	8 096,55 €	6 758,43 €
Serviços Específicos	30 067,44 €	19 309,37 €
<b>TOTAL</b>	<b>268 147,17 €</b>	<b>283 343,98 €</b>



## 16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Impostos	3 455,02 €	1 318,07 €
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações	4 879,35 €	0,01 €
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	2 673,26 €	12 374,14 €
<b>TOTAL</b>	<b>11 007,63 €</b>	<b>13 692,22 €</b>

## 17. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Fundo Associativo	1 595 888,15 €	1 595 889,15 €
Resultados Transitados	-467 413,76 €	-477 778,04 €
Outras Variações no Capital Próprio	134 768,00 €	17 500,00 €
Resultado Líquido do Exercício	-24 747,88 €	10 364,28 €
<b>Total</b>	<b>1 238 494,51 €</b>	<b>1 145 975,39 €</b>

## 18. Fundadores/Associados/Membros

### 18.1 – Quotas pendentes de cobrança

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Quotas (2013/2014/2015/2016/2017/2018)	14 234,00 €	3 891,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>14 234,00 €</b>	<b>3 891,00 €</b>

### 18.2 – Perdas por Imparidade de Quotas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição.

<u>Quotas dos Associados</u>	2018	2017
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Constituição/Aumentos	1 919,00 €	0,00 €
Reversões	0,00 €	0,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>1 919,00 €</b>	<b>0,00 €</b>



## 19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Participações de Capital - CA	615,00 €	615,00 €
Fundo de Compensação do Trabalho	1 481,22 €	921,25 €
<b>TOTAL</b>	<b>2 096,22 €</b>	<b>1 536,25 €</b>

## 20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	0,00 €	-1 889,82 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	0,00 €	12,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Donativo)	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-1 877,82 €</b>

## 21. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Compras	2 854,19 €	4 376,75 €
Regularizações de existências	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>2 854,19 €</b>	<b>4 376,75 €</b>



## 22. Outras contas a Receber e a Pagar

### 22.1 Outras contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Pessoal (inclui o pagamento de SAM's)	0,00 €	5 253,50 €
Outros (inclui multas)	0,00 €	997,60 €
Penhoras	184,16 €	99,10 €
<b>Total</b>	<b>184,16 €</b>	<b>6 350,20 €</b>

### 22.2 Outras contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as outras contas a receber tinham a seguinte composição.

	2018	2017
Devedores por acréscimos (ARSC)	0,00 €	0,00 €
Pedidos de Reembolsos (INEM)	0,00 €	0,00 €
Empréstimos	0,00 €	4 977,53 €
Seguro dos Voluntários	202,09 €	1 619,89 €
Outros	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>202,09 €</b>	<b>6 597,42 €</b>

Vagos, 12 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

\_\_\_\_\_

A Direção

Presidente \_\_\_\_\_

Vice-Presidente \_\_\_\_\_

Tesoureiro \_\_\_\_\_

Secretária \_\_\_\_\_

Vogal \_\_\_\_\_